

Apresentação

A revista CIDADES tem, em seu sexto número, sete artigos científicos e uma crítica bibliográfica, trazendo aos leitores textos de qualidade, os quais acrescentam novos temas e/ou novos conteúdos ao debate que vem sendo realizado entre os pesquisadores que se interessam pelo estudo do urbano e da cidade no período atual.

O texto de ADRIANO BOTELHO contém síntese de valioso trabalho de pesquisa, no qual foram estudados três casos de produção do espaço urbano para uso residencial na cidade de São Paulo. A tríade fragmentação-homogeneização-hierarquização é considerada para sua análise e o texto apresenta dados e informações, bem como representações gráficas e cartográficas que fundamentam as idéias desenvolvidas e oferecem um panorama das práticas do setor imobiliário.

Os cinco textos seguintes proporcionam diferentes abordagens do ponto de vista da perspectiva analítica e conceitual, sobre um mesmo tema. A diferenciação e as desigualdades foram o foco do diálogo que, entre seus autores, desenvolveu-se, em dezembro de 2006, durante workshop realizado na Universidade de Brasília, quando membros do Grupo de Estudos Urbanos (GEU) estiveram debatendo com vários colegas na expectativa de avançar na necessária reflexão sobre as formas como as disparidades se expressam na cidade contemporânea.

ANA FANI ALESSANDRI CARLOS desenvolve seu texto destacando que o tema da diferenciação socioespacial nos convida à compreensão do processo espacial, em sua determinação social, remetendo-nos a refletir sobre o pensamento teórico produzido pela Geografia para a compreensão dos processos e dinâmicas que engendram essa diferenciação.

A das práticas espaciais, a partir das escalas intra-urbana e da rede urbana, é a perspectiva adotada por ROBERTO LOBATO CORRÊA para tratar da diferenciação sócio-espacial. O autor identifica e analisa uma série de temas que podem ser tratados tomando-se como referência a diferenciação na escala da rede e, depois, faz o mesmo para a escala intra-urbana. Essa base prepara o leitor para a sistematização que se encontra ao final do texto, na qual o autor agrupa as práticas sociais em três grupos.

A luta pelo direito à cidade é o ponto de vista a partir do qual ARLETE MOYSÉS RODRIGUES desenvolve suas idéias para interpretar a atuação do Estado capitalista e dos agentes produtores do espaço, analisando o processo de elaboração da Carta Mundial pelo Direito à Cidade, como

importante para a organização dos movimentos populares urbanos. Propostas desses movimentos são tratadas frente às imposições da agenda neoliberal.

A diferenciação socioespacial é estudada a partir da imaginação geográfica por JOSÉ BORZACCHIELLO DA SILVA, que valoriza o estudo dos conflitos sociais como expressão de múltiplos interesses. Os grupos sociais envolvidos com o processo de produção e consumo do espaço urbano são analisados com o intuito de se verificar quais as semelhanças e diferenças em suas práticas e interesses.

A crítica à "visão de sobrevôo" que caracteriza, tradicionalmente, os estudos da Geografia é o ponto de partida de MARCELO LOPES DE SOUZA, para chamar a atenção dos leitores para o fato de que os movimentos sociais não têm sido o *locus* de construção discursiva dos geógrafos. Ao fazer esse destaque, o autor não nos convida à mudança de escala, mas sim a que combinemos escalas, tanto de análise como de ação, para ampliar a nossa capacidade de ler a cidade contemporânea.

A riqueza e amplitude desses cinco artigos estão, sem dúvida, não apenas nos recortes temáticos diferentes, a partir dos quais o tema é tratado, mas também na ausência de consenso, o que estimula o debate. Esse dissenso aparece até mesmo relativamente ao modo como o adjetivo socioespacial ou sócio-espacial deve ser grafado para melhor designar o sentido das relações entre sociedade e espaço, que cada um quer dar à sua análise.

O último artigo deste número é de autoria de HERVÉ THÉRY, NELI APARECIDA DE MELLO, MIRIAN VIZINTIM FERNANDES BARROS, ROSELY SAMPAIO ARCHELA, OMAR NETO FERNANDES BARROS E LÚCIA HELENA BATISTA GRATÃO, e versa sobre a situação de Londrina, a partir de análise prospectiva dos territórios. Os autores tratam dos chamados "campos de força" para estudar a cidade em seus relacionamentos em múltiplas escalas.

Ao final deste número de CIDADES, a obra *Postmetropolis: Critical Studies of Cities and Regions*, escrita por EDWARD SOJA e publicada pela Blackwell Publishing, em Oxford, é apresentada em resenha crítica elaborada por IGOR CATALÃO, oferecendo-se ao leitor um convite à leitura desse livro que compõe a trilogia na qual o autor apresenta os fundamentos de sua teoria urbana crítica.

Maria Encarnação Beltrão Sposito